

EDUCOMUNICAÇÃO: um novo olhar sobre os meios de comunicação¹

Juliana Rabelo do Carmo*

Leonardo Silva Sousa**

Resumo

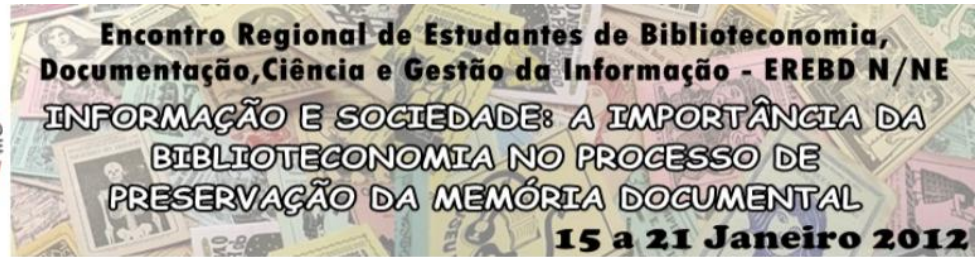
Empregou a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias e pesquisa on-line para obtenção de documentos sobre a temática abordada. Fundamenta a Educomunicação por meio do seu histórico que expõe a Educação e Comunicação como elementos indissociáveis, evidenciando suas finalidades de educar os indivíduos e formar comportamentos. Define Educomunicação com base em alguns autores e sobre diferentes aspectos. Expõe os Nativos Digitais e Imigrantes para distinguir gerações que convivem com as “novas” tecnologias e as necessidades de adaptações provocadas pela sua expansão. Ressalta a importância de se formar educadores e bibliotecários aptos para utilizar as tecnologias como um instrumento para disseminar a informação. Enfoca a Educomunicação como um caminho possível para construção de práticas leitoras a partir da utilização dos meios de comunicação. Destaca a função do bibliotecário mediador na Gestão da Comunicação em espaços virtuais. Indica que as ferramentas da Web 2.0 aliadas com a Educomunicação descortinam outras maneiras de ler, consumir e utilizar a informação. Elucida a criação de blogues de literatura infantil com o intuito de despertar o prazer pela leitura, a fim de otimizar os processos educacionais de formação de leitores. Conclui indicando o alcance interativo para construção do conhecimento através dos blogues como um ambiente aberto para diálogos e troca de experiências de crianças leitoras.

Palavras-Chave: Educomunicação; Web 2.0; Blogues.

¹ Comunicação Oral apresentado ao GT N° 5 – Memória, Gestão e Tecnologia da Informação e Comunicação.

* Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Estudante do curso de Biblioteconomia. juliana.rabelo@yahoo.com.br

** Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Estudante do curso de Filosofia. leonardo.sousa@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O advento e a popularização dos computadores, bem como a expansão das tecnologias apresentadas pela Web 2.0 e a acessibilidade à informação, produzida em rede têm ocasionado efeitos nas formas e práticas de leitura. Percebe-se uma migração de metodologias e suportes utilizados para ler, porém, a complexidade deste processo reside na formação dos leitores que utilizam estes serviços para suprir as suas necessidades informacionais e de lazer.

Nesse sentido, é essencial o investimento na formação de crianças e jovens leitores, por envolver um processo com dimensões sociais, culturais e intelectual e diretamente relacionados com o ensino e aprendizagem e com a aquisição de conhecimento ao longo da vida.

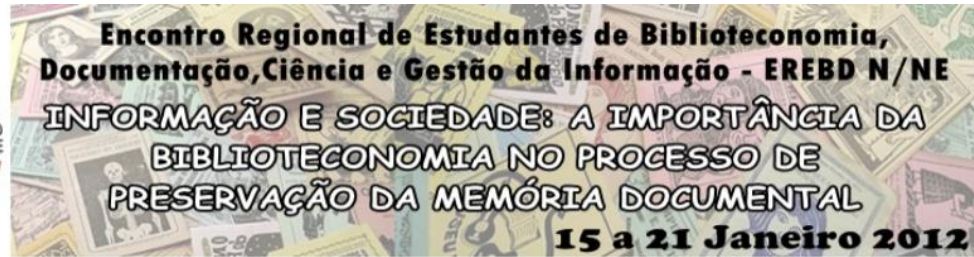
A origem e evolução de novos termos para definir os processos interativos de compartilhamento de informações em meios de comunicação digital, como a “Web 2.0” tem sido objeto de estudo, devido às mudanças que promoveram na sociedade e, em especial nas práticas da leitura dos jovens.

Assim, a necessidade de adequações as novas tecnologias, bem como a visualização destas mudanças como chance de aprimoramento dos serviços e produtos prestados pelas instituições educacionais, em primazia às bibliotecas e aos profissionais da informação.

Dentre as motivações e objetivos deste estudo estão: apresentar os meios de comunicação, com enfoque na internet, a fim de descortinar um espaço para promover a educação, socialização do conhecimento, troca de experiências e formação da capacidade crítica dos indivíduos; pontuar as mudanças nas gerações, ocasionadas pela inclusão das tecnologias na sociedade, evidenciando a gestão da comunicação e suas características e funções; e elucidar os blogues de literatura como uma ferramenta para educadores e bibliotecários para efetivação de práticas leitoras.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de obras de vários autores, dentre eles, Bernardi (2006), Caldas (2005), Freire (2002), Furtado e Oliveira (2011), Gomes (2005), Mario Kaplún (1999), Meireles & Tenniel (1984), Salles (2007), Tagnin (2008) e Tapscott (2010), nos quais os subsídios necessários para sua construção tornaram-se possíveis.

Logo, este estudo expõe questões sobre Educomunicação com enfoque nos seus aspectos conceituais e significados, as implicações da Gestão da Comunicação na geração dos nativos digitais, bem como a importância da presença do profissional bibliotecário como mediador nos espaços virtuais onde ocorre a disseminação da informação, além de ressaltar a inter-relação entre a Educomunicação e a Web 2.0, apontando estes elementos como



condutores para o desenvolvimento de práticas leitoras através de blocos de literatura infantil.

2 EDUCOMUNICAÇÃO: histórico e significados

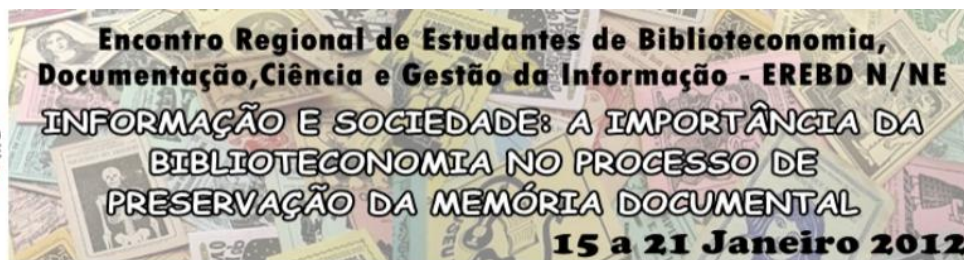
Educação e Comunicação são conceitos indissociáveis, principalmente no que se refere à construção do conhecimento. Ao delinear o percurso histórico para retratar esta realidade pode-se citar: a retórica na Grécia Antiga, que tinha a finalidade de discursar e persuadir para formar o ideal humano desejável; na Idade Média, o teatro nas praças também era um meio de formar o estereótipo de homem desejável.

Com a criação da imprensa por Gutemberg no século XV, os meios de comunicação ganharam mais eficácia e mais espaço através da imprensa escrita, e atualmente, através da televisão, rádio, programas de televisão, internet, entre outros. Percebe-se a mudança nos meios de transmissão da informação, porém, o objetivo de educar os indivíduos e/ou formar comportamentos ainda permanece.

O termo “Educomunicação” foi criado e citado pela primeira vez por um latino-americano, o argentino, filósofo da educação, Mario Kaplún, na década de 1970 (BERNARDI, 2006, p.3). Porém, Bernardi (2006, p.3) apresenta a assertiva de que o espanhol Francisco Gutierrez que antecedeu Kaplún na década de 70, também já estudava esta temática sobre a perspectiva dos pensamentos de Paulo Freire, e apontava que era necessário dispor o aluno para a vida social “com sua afetividade, percepções, sentidos, crítica, criatividade.”

Através de uma revisão bibliográfica, verifica-se que no discurso de Paulo Freire (2002, p.?) a educação era apresentada como um diálogo, e para ele a ação comunicativa verdadeira só ocorre por meio da troca autêntica de argumentos entre seus participantes.

Nessa perspectiva, busca-se alterar a transferência de conteúdo - que geralmente parte somente do professor para o aluno -, buscando mais aproximações e reflexões sobre o estudo. Para tanto, a Educomunicação compreende também outro aspecto: o uso adequado dos recursos da informação em ações educativas para desenvolver a capacidade de expressão. Furtado e Oliveira (2011, p.4) complementam com a assertiva:



a Educomunicação volta-se para a interação e a partilha de conteúdos entre as pessoas, decorrentes das relações educativas e também as relações impulsionadas e mediadas pelas *mídias sociais* e para o incentivo à criação e à expressão dentro dessas mídias.

Descortina-se a Educomunicação como um campo de pesquisa e um método que envolve a utilização dos meios de comunicação como um instrumento para promover as práticas de leitura e o intercâmbio dos leitores, evidenciando e fortalecendo o desenvolvimento educacional, e possui como alvo uma geração que convive com a crescente expansão das novas tecnologias.

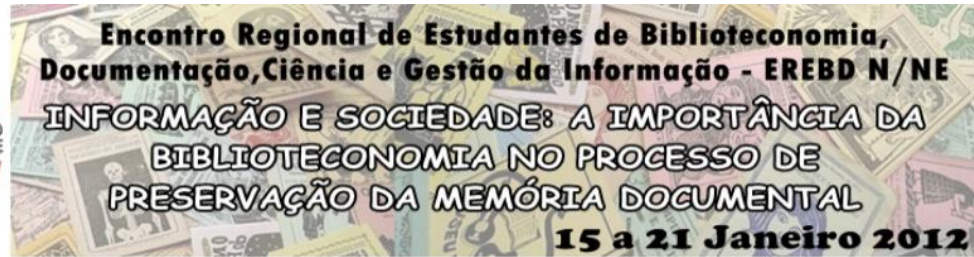
3 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO NA GERAÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS

A expansão das “novas” tecnologias promoveu mudanças no formato e suporte em que a informação está registrada. Para ilustrar esta realidade pode-se aludir como ponto inicial, a criação da televisão no final da década de 40 como um meio de entretenimento acessível para boa parte da população.

Com o passar do tempo novas formas de mídia ganharam mais força e, conseqüentemente, atraem e conquista um público maior, gerando assim forte influência social e cultural, seus instrumentos são os videogames, jogos em geral, e principalmente, a internet que surgiu em plena Guerra Fria para fins militares como meio de manter a comunicação sobre possíveis ataques.

Nessa perspectiva de comunicação e troca de idéias, a internet se popularizou e seu uso atualmente abrange várias finalidades. O que este fato elucida é a transição dos modos de leitura, que outrora eram realizados somente através de livros impressos, jornais e revistas, e que agora dividem o mesmo espaço com os documentos, músicas, e outros dados disponíveis na web.

Educadores que foram formados através dos meios tradicionais de educação e que atravessaram as mudanças causadas pelo uso das “novas” tecnologias – e que são considerados “imigrantes digitais”² -, agora precisam de adaptações neste novo espaço, enquanto a nova geração de “nativos digitais” visualiza este espaço como um meio ágil de



obter a informação, além da possibilidade de compartilhamento proporcionado pela Web 2.0. Tagnin (2008, s.p.) complementa com a assertiva:

Nossos jovens não chegaram a conhecer um mundo sem videogames, e-mail e mensagens instantâneas. Não é preciso ir muito longe para afirmar o que diversos estudos confirmam: que os hábitos dos jovens de hoje são muito diferentes daqueles dos seus pais e professores. Eles vêm sendo chamados de “nativos digitais”, que aderem de maneira transparente e automática às tecnologias emergentes, enquanto os adultos são chamados de “migrantes digitais”, aqueles que precisam adaptar-se – não sem alguma dificuldade – às novas ferramentas e novas formas de fazer as coisas.

Nesse sentido, descortina-se a expressão “nativos digitais” utilizada por Kathleen Tyner - professora americana especializada em mídias -, para definir uma geração que:

[...] gasta boa parte do seu dia com aquilo que ela chama de „screen time“ (tempo de tela), o que inclui as mensagens online; os jogos eletrônicos; a navegação na internet; o download de músicas e documentos pela web; o envio de e-mails; e, é claro, o ato de assistir à TV, como acontece em qualquer parte do mundo.³

Porém, estudar os “nativos digitais” por outros aspectos, Miriam Salles ao citar Peña-López ressalta que:

em estudos das neurociências, sua forma de pensar, e mesmo a estrutura física de seu cérebro, é diferente das dos imigrantes digitais, que aprenderam e se formaram num mundo analógico e para os quais o mundo digital supõe um processo de imersão nas tecnologias. (PEÑALÓPEZ, 2007 apud SALLES, 2007, s.p.)

Nesse sentido, Caldas (2005, p.94) assegura o crescimento expansivo das mídias, que possui como utilizadores os educandos que ainda freqüentam a escola, e visando formar leitores nesse cenário virtual, originam-se questionamentos direcionados à educação: “como formar o cidadão frente à influência avassaladora da mídia no quadro de uma cultura pós-moderna fragmentada e fragmentadora? Qual o papel da escola neste processo? [...]”

² Denominação atribuída por Mark Prensky (2001) para representar aqueles que nasceram antes do advento da Internet e que buscam incluir a tecnologia no seu cotidiano.

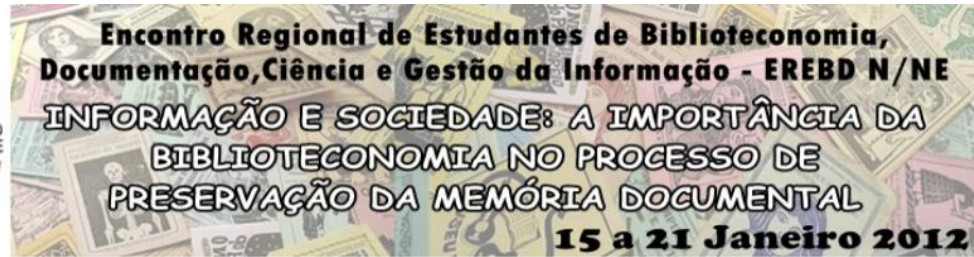
³Entrevista

disponível

na

URL:

<http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp?idioma=1&v_nome_area=Materias&idMenu=3&label=Materias&v_id_conteudo=63973>



O desafio nesse momento consiste no fato de que, para formar leitores são necessários profissionais educadores e bibliotecários aptos para lidar com essa realidade e também que estejam prontos para utilizar as novas tecnologias como uma maneira de disseminar a informação nos meios de comunicação visando facilitar a busca, tornando-a eficiente e resultando no aproveitamento do conteúdo obtido.

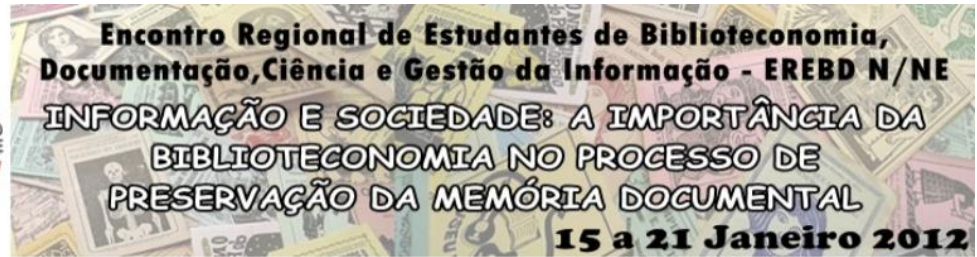
Dessa forma, considera-se a Educomunicação como um caminho possível para construção de práticas leitoras a partir da utilização dos meios de comunicação como uma ferramenta contribuinte para o processo educacional, evidenciando novamente que educação e comunicação são noções interligadas gerando assim um processo de compartilhamento que envolve e motiva os educandos, pois os modos de aprendizagem são alterados. Segundo Freire (1987, p.68):

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Bibliotecários e educadores possuem também uma importante função nesse processo que consiste na mediação, ao exercer o incentivo à participação e troca de experiências entre os participantes, a fim de despertar o senso crítico além de desenvolver os estímulos para a prática da leitura.

Através desta motivação é possível tornar as pessoas preparadas para selecionar as informações que serão realmente úteis na construção do conhecimento, aproveitando os espaços virtuais não somente com fins de entretenimento, mas elucidando este como meio eficaz de aquisição da informação e compartilhamento de idéias.

Uma das áreas de estudo da Educomunicação compreende a Gestão da Comunicação que segundo Soares (2002, p.?) fundamenta-se como “Área da gestão da comunicação no espaço educativo: trata do planejamento, execução e realização de procedimentos e processos que criam ecossistemas comunicativos. [...]”.



Soares (1999, p.?) complementa com a assertiva de que “Trata-se da construção de um espaço de aprendizagem pela interação dialética e dialógica entre as pessoas e a sua realidade.”

A função principal do bibliotecário é de ser um intermediador entre o usuário e a informação, para assim suprir as necessidades informacionais da sociedade onde ele está

inserido. É necessário lidar constantemente com as tecnologias que possibilitam o processamento da comunicação. Somente a partir dessa condição principal é possível planejar as ações para obtenção dos resultados esperados.

Dessa forma, utiliza-se de uma abordagem que desvincula os ambientes escolares como única fonte educacional e elucidam o ambiente social, atualmente conhecido como “Sociedade da Informação”, onde se aliam as tecnologias da Web 2.0 para descortinar outras maneiras de ler, consumir e utilizar a informação através da Educomunicação e do compartilhamento promovido pelas ferramentas da web.

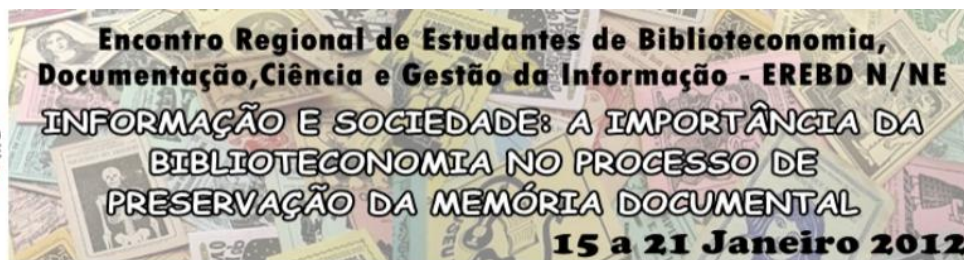
4 EDUCOMUNICAÇÃO E WEB 2.0: Desenvolvimento de práticas leitoras através de Blogues de Literatura Infantil

A informação desde os primórdios da civilização é a matéria prima do processo de desenvolvimento do homem e das nações. Hoje, a capacidade de obter informação e gerar conhecimento é fator fundamental na sociedade contemporânea, porém os modos de disseminação da informação têm transcorrido um processo de mudanças.

No processo de difusão da informação, apresenta-se como elemento fundamental neste processo, a leitura, que precisa de estímulos e motivações para que se desenvolva a sua prática, e também exerce influências significativas na formação e na transformação da realidade do indivíduo.

Entende-se que Educomunicação é um método que envolve a utilização dos meios de comunicação como um instrumento para promover as práticas de leitura e o intercâmbio dos leitores, evidenciando e fortalecendo o desenvolvimento educacional.

Utiliza-se como elemento complementar para efetivar a formação leitores, os recursos da Web 2.0, que se caracterizam como instrumentos que promoveram mudanças nas maneiras de comunicação e, conseqüentemente, nas práticas de leitura. Elucida-se uma nova ferramenta



para maior alcance dos usuários e para obtenção dos objetivos sociais que a biblioteca se propõe a cumprir: fornecer subsídios para construção do conhecimento e formação de cidadãos conscientes de seu posicionamento na sociedade.

Referimo-nos à criação de blogs, que se apresenta como uma ferramenta da Web 2.0 que possibilita a interação entre seus leitores. Gomes (2005, p.311) define “Blogs” como:

página Web que pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

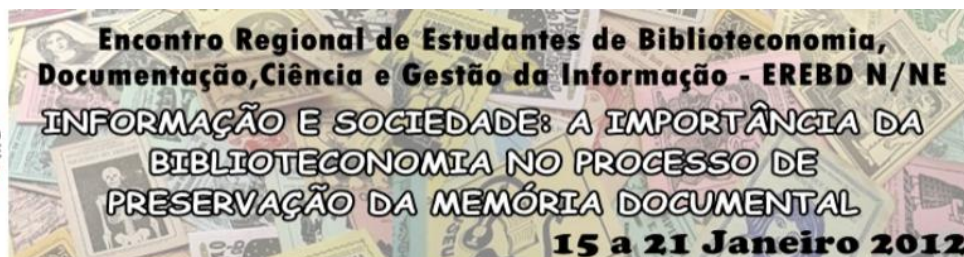
Propõe-se como característica essencial do blog infantil as abordagens de formas dinâmicas sobre as literaturas direcionadas à este público, para despertar o prazer de ler, afim de otimizar os processos educacionais de formação de leitores, através da utilização das redes sociais, que Alejandro e Norman (2005, p.7) conceituam como “um grupo de indivíduos que, de forma agrupada ou individual, se relacionam com outros com fins específicos, caracterizados pela existência de fluxo de informação”.

Outra característica peculiar nas redes sociais é a grande presença de um público específico, como observa Tapscott (2010, p.29) “os utilizadores com maior expressão quantitativa são os mais jovens e, pelo contrário o número de utilizadores é mais restrito no escalão mais avançado”.

O blog de literatura possui como objetivo principal, promover a prática de leitura por prazer, e não por obrigatoriedade, buscando despertar e desenvolver o imaginário das crianças com as suas experiências a partir da leitura. Meireles & Tenniel (1984, p.?) apregoam que:

A leitura literária é entendida como a leitura com finalidade de divertimento e prazer, realizada em textos literários, escolhidos a partir de interesses e preferências pessoais. Considera-se que a leitura conduz o leitor para experiências, além do seu cotidiano, possibilita o conhecimento de si, do outro e da realidade social, além de contribuir, de maneira mais eminente, para a consolidação do pensamento crítico, criativo e aguçar os sentimentos e as emoções por efeito estético.

A partir dessa realidade, pretende-se utilizar o blog de literatura infantil visando alcançar o público infantil, que já vivem em um ambiente com fortes habilidades tecnológicas, dentre elas o uso do computador percebe-se que é utilizado com frequência.



Nesse sentido, a leitura no espaço virtual dos blogues, possui alcance interativo que possibilita ao leitor expor a sua opinião e experiências, também provê a oportunidade de permutar informações, o que contribui para o enriquecimento do conhecimento além de possibilitar ao leitor a mudança de papéis, que torna-se possível através da troca de funcionalidades, onde por exemplo, o leitor pode se tornar também autor por meio dos comentários emitidos. Ou como afirma Mario Kaplún (1999, p.73):

Não basta receber (ler ou ouvir) uma palavra para incorporá-la ao repertório pessoal; para que ocorra sua efetiva apropriação é preciso que o sujeito a use e a exercite, que a pronuncie, escreva, aplique. Esse exercício só pode dar-ser na comunicação com outros sujeitos, escutando e lendo outros, falando e escrevendo para outros.

Com o intuito de descortinar aos leitores um novo espaço interativo para construção do conhecimento, adequando a modernidade no presente e visualizando a internet não mais como um espaço de obtenção de informações, apresenta-se a Web 2.0 como um ambiente aberto para diálogos das crianças leitoras.

Em suma, a Web 2.0 tem obtido de maneira eficaz a expansão das fronteiras antes limitadas na biblioteca, elucidando a forma dinâmica de transmissão da informação pelos suportes que visam também tornar praticável a interferência dos usuários na constituição das bases de dados de forma cooperativa e aprimorável.

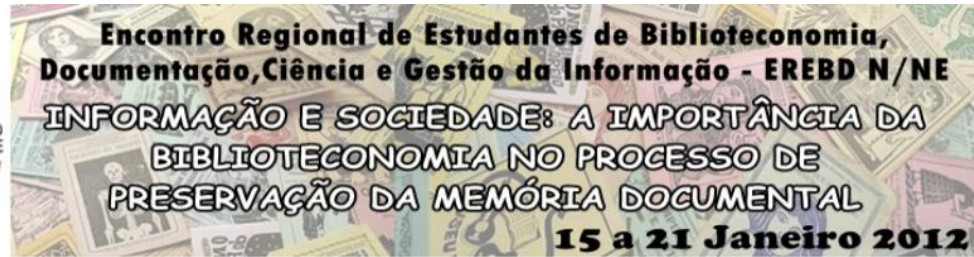
Convém ainda lembrar a designação da gestão dos blogues de leitura literária à biblioteca escolar, pois estas bibliotecas são um dos meios educativos, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando (AMATO, 1989, p.?).

Segundo Simão (1993, p.?), “Ativar a biblioteca escolar significa torná-la um local ativo, dinâmico e ao mesmo tempo acolhedor a todas as propostas que visem o crescente entrosamento entre usuário – biblioteca”.

Descortina-se que após o surgimento da Web 2.0 as mudanças se refletiram também no espaço escolar, onde a biblioteca escolar ultrapassa os quatro cantos da escola e passa a permear também o ambiente virtual para constituir, segundo Serra e De Luca Pretto (2009, p.?), um centro de referência digital.

Fragoso (2002, p.127) apregoa os ideais da biblioteca escolar, a saber:

- a) Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;



- c) Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) Promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo de ensino-aprendizagem;
- f) Oferecer um mecanismo para democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

A partir disso, pontua-se que a Biblioteca Escolar é um local onde se aprende a gostar e se interessar pela leitura e pelo livro, atuando assim como um ambiente dinâmico e interativo, ultrapassando as limitações de tempo e espaço encontrados na escola. Portanto, é possível inferir que a Educomunicação atua como um elo entre a Literatura – Leitura – Web 2.0 – Escola, trazendo contribuições importantes para a formação de práticas leitoras.

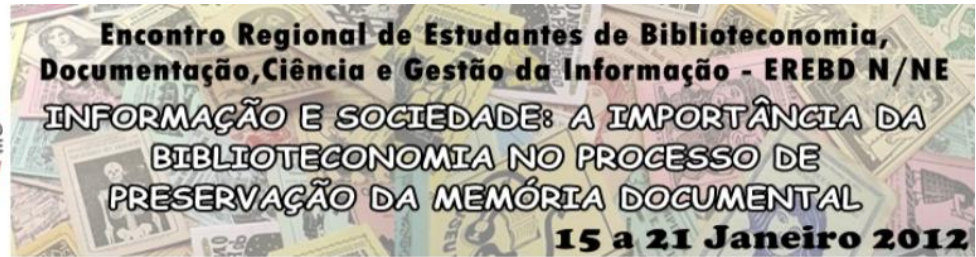
5 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica, que é “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.” (Gil, 1991, p.?)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o processo de leitura abrange um longo processo, com vários fatores e agentes influenciadores. No entanto, após consolidadas as práticas e, principalmente, quando descortina-se o prazer de ler é visível os resultados que se refletem de forma crescente na expansão do conhecimento do indivíduo e em seu posicionamento perante a sociedade.

Certamente a solução para os problemas educacionais e sociais está indicada na leitura. Quando não possui a prática de ler, os efeitos dessa realidade incidem no



desenvolvimento de uma geração conhecida como “analfabetos funcionais”, que não possuem a disposição de interpretar os textos de forma crítica.

Com o advento das novas tecnologias, das mídias e das redes sociais, visualiza-se uma forma de resgatar o prazer pela leitura, cabendo ao educador e ao bibliotecário – visto que a ligação destes profissionais torna-os integrantes na educação -, a missão de influir como inovadores ao apresentar os recursos dos meios de comunicação como instrumentos educadores.

Para fortalecer esse ideal, pontua-se o desenvolvimento de blogues direcionados ao público infantil para efetivar o processo de formação de leitores nas escolas, uma vez que a realidade das bibliotecas escolares no Brasil indica que esta área ainda carece de investimentos.

Portanto, convém elucidar que com a evolução da Web 2.0, essa problemática torna-se reversível, uma vez que com a inserção da biblioteca em espaços digitais, utilizando como ferramenta os blogues, torna possível um alcance maior dos seus usuários, além de ressaltar a aplicabilidade das mídias na construção da educação, estabelecendo-a como uma ferramenta positiva para o ensino-aprendizagem.

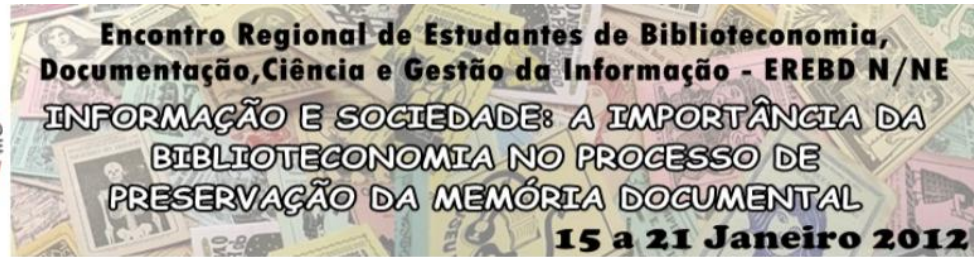
Dessa forma, as novas possibilidades de atuação do bibliotecário são ampliadas, indicando um modo de formar leitores através da presença da biblioteca nos ambientes virtuais vinculando a contribuição dos meios de comunicação, as tecnologias e a participação de dos leitores de forma colaborativa, para assim formar cidadãos críticos da realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, V., & NORMAN, A. (2005). **Manual introductorio al análisis de redes sociales** (Universidade Bolivariana do Chile ed.).

AMATO, Mirian, GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: Nery, Alfredina *et al.* **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. 108 p. p. 9-23. _____. *Web sites: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca*. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 15-40, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/index.php?dd60=0&dd61=marketing> - 420k> Acesso em: 10 ago. 2011.

BERNARDI, Marcela Galvão. **Educomunicação: uma proposta para a educação ambiental**. Disponível em: <http://serv01.informação.andi.org.br/-79c2f01_115d80a527a_-7fe3.pdf> . Acesso em: 18 jun. 2011.



CALDAS, G. **Ética e cidadania na formação do jornalista.** Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo, v. 27, n.44, p. 85-101, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005. *Actas ...* Leiria, 2005. Disponível em: <<http://creazeitao.googlepages.com/BlogsUtilEducUNIVMINHO.pdf>> Acesso em: ago. 2008.

FURTADO, Cássia; OLIVEIRA, Lídia. **Rede social de interculturalidade em países Lusófonos: Plataforma Biblon.** In: CONFIBERCOM. São Paulo, 2011.

KAPLÚN, Mario. **Uma Pedagogia de la Comunicación.** Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

MEIRELES, C., & TENNIEL, J. (1984). **Problemas da literatura infantil:** Editora Nova Fronteira.

SALLES, Miriam. **Nativos e imigrantes digitais: um mito?** Blog sobre Informática Educacional e Meio Ambiente. Disponível em: <<http://miriamsalles.info/wp/?p=373>>. Publicado em: 27 nov 2007.

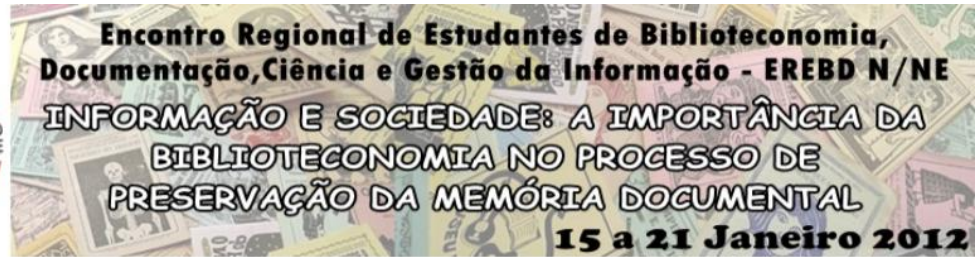
SERRA, C.; PRETTO, N. **Bibliotecas digitais e Internet:** em busca da produção coletiva do conhecimento. Disponível em: <<http://www2.ufba.br/~pretto/textos/bvs.htm>>. Acesso em: fev. 2011

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues. **Ativando a biblioteca escolar.** Porto Alegre: Sagra, 1993.

SOARES, IO. **Comunicação/educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais.** In: Contato. Brasília, Ano I, N.I, jan/mar, 1999, 19-74.

SOARES, I. **Gestão Comunicativa da Educação: Caminhos da Educomunicação.** In: Revista Comunicação e Educação. Editora Ano VII, jan./abr. 2002, p 16 – 25.

TAGNIN, Fábio. **Computação 1 a 1: o desafio de guiar os nativos digitais.** Blog de Educação digital da Intel: Disponível em: <http://blogs.intel.com/educacaodigital/2008/07/computacao_1_a_1_o_desafio_de_guiar_os_nativos_digitais.php>. Publicado em: 18 jul 2008.



TAPSCOOTT, D. *Hora da Geração Digital*, A. Rio de Janeiro: AGIR, 2010.